

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BRAGA

### Comissão Permanente de Urbanismo, Planeamento, Ambiente, Trânsito e Proteção Civil

#### ACTA Nº 10

Ao vigésimo terceiro dia do mês de novembro do ano dois mil e vinte e três, reuniu no Centro de Coordenação de Transportes de Braga, na cidade de Braga, a Comissão Permanente de Urbanismo, Planeamento, Ambiente, Trânsito e Proteção Civil da Assembleia Municipal de Braga, convocada nos termos do disposto no artigo 47º do Regimento da Assembleia Municipal, pelo Senhor Presidente, Joaquim Barbosa, com início pelas 21.00 h, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1 - Aprovação das Atas das reuniões da Comissão de 14 de junho e de 8 de julho do corrente ano; -----

2 - Análise do texto sobre a Conferência do Rio Este, realizada pela Comissão no dia 8 de julho (enviado antes da reunião);-----

3 - Análise de propostas de recomendações, de atividades ou de outro tipo eventualmente de ações, propostas pelos Senhores Deputados Municipais e aprovadas pela Comissão a enviar à Câmara Municipal ou outros organismos públicos ligados ao Ambiente e que serão tornadas públicas e integradas no texto acima referido;-----

4 - Proposta para a atividade da Comissão-----

**Estiveram presentes os membros:**-----

Manuel Joaquim da Silva Pinto Barbosa, pelo PSD. -----

Maria do Pilar de Araújo Teixeira, pelo PSD. -----

Ana Margarida Macieira em substituição de João Orlando Travassos de Freitas Alcaide, pelo PSD. -----

Natacha Sofia Miranda Fontes, pelo PSD.-----

Fernando Silva Alberto Oliveira da Costa e Silva, Presidente da UF Escudeiros e Penso, pelo PSD. -----

Catarina Ribeiro Lourenço Ribeiro, pelo PS.-----

Sandra Raquel Rodrigues Ribeiro, pelo PS.-----

João António Matos Nogueira em substituição de Bruno Gonçalves Alexandre Rocha Gonçalves, pelo PS.-----

João Jorge Ferreira Batista, pela CDU.-----

Pedro Morais Mesquita Borges de Macedo, pelo PPM.-----

António Meireles de Magalhães Lima em substituição de Sandra Cristina Andrade de Carvalho, pelo BE-----

Tiago Jorge Monteiro Teixeira, pelo PAN.-----

Orlando Machado, pela IL-----

**Faltaram os membros:**

José Pedro Pires Machado, pelo PS-----

Daniel Fernandes Pinto, pelo CDS/PP-----

João da Silva Oliveira-----

Participaram também, mas na qualidade de observadores:-----

Bruno Miguel Machado, pela IL-----

Isabel Margarida, pelo Marques Pereira Lopes Moreira, pelo Aliança. -----

O Presidente desta Comissão, **Joaquim Barbosa**, começou por agradecer a presença de todos e justificou a realização desta reunião no Centro de Transportes de Braga dizendo considerar esta sala mais digna do que a sala destinada às reuniões das Comissões da Assembleia Municipal. De seguida, agradeceu à Secretária desta Comissão, Pilar Teixeira, o trabalho que ela tem feito. Nesse seguimento, **Pilar Teixeira** indagou se os membros desta Comissão achavam que as atas devessem ser feitas de acordo com o que diz no artigo 69 do regulamento da Assembleia Municipal (onde diz que numa ata devem constar a indicação das presenças e faltas, um sumário dos assuntos tratados, as posições dos membros e dos grupos municipais e o resultado das votações, com as respetivas declarações de voto individuais ou coletivas) ou se devem continuar como têm sido feitas até ao presente, ou sejam transcrevendo o mais fielmente possível o que ocorre nestas reuniões. -----

**João Batista** diz concordar que as atas sejam mais sucintas e considera que assim até seria mais fácil para a secretária. **Catarina Ribeiro** diz não concordar com esta posição porque considera que se devem contextualizar as intervenções e não só cingir-nos aos assuntos. Assim, considera que, apesar de saber ser muito trabalhoso, se deve transcrever na ata o mais fielmente possível tudo o que se passou na reunião. **João Nogueira** intervém dizendo que não está bem certo de que seja como a Secretária diz que está no regulamento.

Diz que esta proposta já havia sido apresentada na Conferência de Líderes, mas ele considera que a ata é uma memória, um registo do que fica tratado nas Comissões. Acrescenta que esta mostra o trabalho de uma Assembleia Municipal através das suas Comissões. Pensa que os assuntos aqui tratados são de muita importância e que são tratados de uma forma mais aprofundada, mais serena, mais séria, mais consciente e assim, as atas podem ser simplificadas, mas não reduzidas porque senão seria empobrecer o trabalho das Comissões. -----

**Pedro Borges de Macedo** concorda com o João Nogueira, declarando que as atas devem ser o mais fidedignas possível daquilo que se passa nas reuniões, exatamente para memória futura. Por outro lado, obviamente que também tem de haver condescendência por quem faz as atas e, portanto, não é fácil, porque é fácil reclamar quando não somos nós a fazê-las. E, portanto, considera que aqui deve haver o bom senso e que há reuniões que são mais ligeiras e essas mais ligeiras, nós também devemos aligeirar na ata e há reuniões mais específicas e que requerem que toda a informação deva ser “vertida” na ata. Além disso, considera que não temos as condições ideais de registo (microfone, gravador bom, etc), o que dificulta bastante a redação da ata. -----

**Bruno Machado**, corrobora Pedro Borges de Macedo e acrescenta que a Assembleia Municipal devia ter mais meios humanos, à semelhança do que acontece na Assembleia Municipal. Assim, as atas seriam feitas pelos serviços administrativos, e não por um dos membros da Comissão.-----

Por sua vez, **Joaquim Barbosa**, depois de ler em alta voz, o artigo 69, refere que estas devem ser sumariadas e enviadas antes das reuniões. Se alguém quiser completar alguma parte, completa-se. -----

**Catarina Ribeiro** refere que as alterações às atas não deviam ser enviadas por correio eletrónico. Declara que podemos ter várias propostas que até colidam umas com as outras. As propostas são adendas e são votadas à parte.-----

**António Lima** intervém dizendo que a Assembleia Municipal sempre teve presidentes fracos e que continua a ter. Após 50 anos, a Assembleia Municipal de Braga continua sem ter meios para funcionar dignamente. Assim, considera que devíamos exigir mecanismos fiáveis de gravação e fazer-se a ata com o necessário.-----

**João Nogueira** acrescenta que, de facto, devíamos ter mais recursos humanos.-----

**Pilar Teixeira** diz considerar que facilita imenso o envio das propostas de alteração à ata antes das reuniões, por correio eletrónico.-----

**Pedro Borges de Macedo** concorda com esta intervenção e acrescenta que, se recebermos as propostas antes seria mais agradável para se ler.-----

O Sr. **Presidente da Comissão** informou que foram apresentadas 2 propostas de alteração à ata número 8: uma por Pedro Borges de Macedo e a outra por Sandra Ribeiro e procedeu à leitura das mesmas. Considera que estas alterações são incompatíveis, mas talvez se complementem.-----

Procedeu-se a uma breve discussão sobre a votação anterior acerca da eventual presença do Sr. Vereador Artur Feio na reunião de 14 de junho do ano transato e **Sandra Ribeiro** diz que não concorda que os observadores Bruno Machado e João Marques tenham votado. **Joaquim Barbosa** intervém dizendo que não foi isso que aconteceu. Esclarece que os referidos observadores não votaram, apenas expressaram a sua opinião. A deputada **Sandra Ribeiro** diz que não quer prosseguir com essa discussão. No entanto exige que as mensagens enviadas por email fiquem anexas a essa ata.-----

**Natacha Fontes** reitera a opinião de Joaquim Barbosa e lê um dos referidos emails dizendo que os observadores não votam, mas apenas expressam a sua opinião. Nesse seguimento o **Sr. Presidente** disse que, de facto, não contou com a votação deles, apenas considerou a sua opinião como observadores e passa a referir quem foram os membros que votaram contra e os que votaram a favor. **João Nogueira** diz que observadores são todos os membros da Assembleia Municipal e, assim, estes não devem votar nas reuniões das Comissões. -----

**Catarina Ribeiro** diz que o Sr. Presidente não está a ver tão longe como ela. -----

**Joaquim Barbosa** reitera que não houve nenhum observador que tenha votado. **Pedro Borges de Macedo** afirma que viu os emails e que, de facto, nenhum observador votou. De seguida, lê o artigo nº 5 do artigo 54 do antigo Regimento. onde diz que “Qualquer outro membro da Assembleia Municipal pode assistir às reuniões e se a Comissão o autorizar, pode participar nos trabalhos sem direito de voto”. Acrescenta ser a isto o que o deputado João Nogueira se referia. Em termos gerais, isto será o que é considerado “Observador”. Só que o número cinco vem dizer “Os grupos municipais não representados nas Comissões podem fazer se representar e intervir sem direito de voto”.

Ou seja, temos duas figuras jurídicas, temos a figura de qualquer membro da Assembleia Municipal e temos a figura dos deputados não representados.-----

**Sandra Ribeiro** continuando a referir-se à troca de emails, diz que numa dada altura houve uma série de Comissários que enviaram uma resposta e há um momento em que o senhor Observador João Marques envia também expressamente a sua orientação de voto, o qual ela entende que ele não tinha legitimidade para o fazer, e lançou em discussão a necessidade de um argumento para o Sr. Vereador participar ou não. E foi a partir desse e-mail que todos os restantes Comissários desencadearam esse assunto. Portanto, diz que gostaria que isso ficasse registado em ata. Além disso, considera que a proposta de Pedro Borges de Macedo e a sua são incompatíveis para serem votadas juntas. No entanto, **Pedro Borges de Macedo** pensa que se consegue chegar a um consenso e votar apenas uma. Neste sentido pede para que da proposta de Sandra Ribeiro seja retirada a parte “gesticulação do braço”. **João Nogueira** concorda com esta proposta e diz que Pedro Borges de Macedo não proferiu aquele comentário como uma ofensa, assim, não deve constar da ata.-----

**Joaquim Barbosa** refere que a ata reflete o que se passou na reunião. **Catarina Ribeiro** manifesta que é importante que o tipo de apartes de Pedro Borges de Macedo, nos dias, que correm sejam eliminados, para se ter respeito pelas instituições. Considera que a reação dele foi intempestiva e que isso não pode acontecer. -----

**Fernando Silva** intervém para dizer que a ata está bem elaborada.-----

**Ana Macieira** declara que o comentário proferido por Pedro Borges de Macedo não fez parte da reunião.-----

**Tiago Teixeira** considera que o fato de ser ofensivo ou não depende da pessoa. Concorde com a Ana Macieira de que aquele comentário não fez parte da reunião, mas, no entanto, parou a reunião.-----

**Sandra Ribeiro** entende que deve ficar expresso na ata nº 8 que houve resposta de dois deputados sem representação nesta Comissão. Reitera que é isso que pretende só neste ponto prévio. -----

**Natacha Fontes** propõe que os Observadores emitam um esclarecimento. Diz que não devemos faltar à verdade dos factos e a verdade dos factos é que os Observadores emitiram uma opinião, melhor dizendo, um esclarecimento sobre o pedido que estava a ser feito pelo senhor Vereador Artur Feio. Os Observadores emitiram uma opinião e

sucederam-se vários emails. O que foi pedido pelo Sr. Presidente foi a anuência para aceitarem ou não a presença do Sr. Vereador. Os membros votaram, os observadores deram a sua opinião. Temos que nos cingir aos factos. Após esta intervenção, **Sandra Ribeiro** lê o email do João Marques e renova a proposta de que fique mencionado em ata quais os deputados e os observadores que enviaram resposta por email.-----

**Joaquim Barbosa** lembra que, na conclusão consta a resposta clara sobre quem votou contra e quem votou a favor sobre a presença do Sr. Vereador.-----

**António Lima** intervém para dizer que acha que os emails não devem ficar em ata.-----

**Sandra Ribeiro** reforça que pelo menos os emails dos Observadores devem ficar em ata.

**Natacha Fontes** declara que como deputada com acento nesta comissão, que participou na votação na reunião, pretende que em ata fique exposto que, os comissários, os deputados com assento na comissão, votaram favoravelmente, e os observadores que se pronunciaram emitiram opinião.-----

Passou-se então à votação das 2 propostas anteriores conciliadas numa proposta, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

No que concerne à votação da ata número nº 9, o Sr. Presidente começou por explicar que dado ter sido uma reunião extensíssima, optou-se por traduzir em ata os temas da Conferência, os intervenientes nos painéis e os deputados que intervieram. -----

**Catarina Ribeiro** diz que falta a intervenção dela e que as questões que são levantadas devem constar em ata, ou seja, todas as perguntas que tiveram resposta devem ficar vertidas em ata. Esta consideração foi reiterada por **Sandra Ribeiro**. **Catarina Ribeiro** acrescenta que pediu que a APA enviasse as contraordenações que tivessem levantado no Concelho de Braga. Manifesta que quer que isto conste na ata. Catarina Ribeiro reforça que os deputados que fizeram perguntas, às quais obtiveram resposta dos painéis, devem ver consignados os teores das perguntas e das respostas na ata.-----

Ficou então assente que se vai completar a ata e que esta será aprovada na próxima reunião.-----

**Isabel Moreira**, pensa que este modelo de ata mais resumido, onde constam apenas as intervenções, poderia ser já um exercício para as atas futuras.-----

De seguida, passou-se ao **segundo ponto da ordem de trabalhos - Análise do texto sobre a Conferência do Rio Este, realizada pela Comissão no dia 8 de julho**. **Joaquim**

**Barbosa** começou por explicar como elaborou o texto, referindo que este traduz tudo o que se passou na Conferência, sem, no entanto, referir o nome dos deputados intervenientes. Assim, é um trabalho que, embora respeite todo o conteúdo da conferência, é mais didático, informativo e cívico. Acrescenta que gostava que o texto fosse tornado público para que todas as pessoas pudessem saber o que se passou nesta Conferência. Elaborou 11 sugestões/propostas à Câmara Municipal de Braga, aos grupos parlamentares e à Assembleia da República sobre o que se retirou das conclusões da Conferência. **Fernando Silva** interrompeu para dizer que pensa que os nomes devem estar presentes. **Catarina Ribeiro** pensa o contrário. **António Lima** diz que há imprecisões na parte histórica. Não está de acordo com o documento em termos de conclusões. Acha que o Rio Este merece muito mais, nomeadamente em termos de revisão do PDM. Deve-se salvaguardar as margens do rio porque com casas de um lado e do outro vai ser sempre um canal. -----

**Pilar Teixeira** pergunta se o documento é sobre o que decorreu na Conferência ou se vai ser mais rico. **João Batista** propõe que os membros desta Comissão deem o seu contributo e se analise na próxima reunião. -----

**Joaquim Barbosa** diz que o documento tem duas vertentes: uma sobre o que foi dito na Conferência e a outra são as propostas/sugestões para as quais podemos contribuir. -----

**Pedro Borges de Macedo** diz que detetou várias gralhas. Acrescenta não concordar com a parte que menciona que os pesticidas têm vindo a aumentar pois acha que tem acontecido exatamente o contrário. Assim, faz uma recomendação: alertar os agricultores para usar os produtos agroquímicos apenas, e só, quando são necessários – Proteção Integrada.-----

**Isabel Moreira** sugere que se adie a votação do documento e pede que este lhe seja enviado. -----

**Ana Macieira** e **Tiago Teixeira** subscrevem a opinião do João Batista. **João Nogueira** diz que não se pronuncia porque não tem o documento. **Sandra Ribeiro** concorda que a votação seja adiada. Pergunta ao Sr. Presidente qual foi o seu critério ao selecionar os destinatários para enviar o documento, uma vez que os observadores não o receberem e quer saber porquê. **Joaquim Barbosa** responde que enviou à Dra. Rosalina Oliveira para esta enviar a todos os deputados municipais e a todos os observadores frequentes. **Sandra Ribeiro** pergunta porque é que então o Sr, Presidente mandou a ata número 8 a todos os

emails de deputados e observadores. Acrescenta que em relação à votação, concorda que seja adiada.-----

**Natacha Fontes** considera que o documento merece tempo de análise e sugere que se faça um GoogleDoc para trabalharmos todos. -----

**Fernando Silva** queixa-se que, na Conferencia não deram a palavra a todos os membros da Comissão. Ele quis falar e não conseguiu. Comentou ainda o facto de ter sido Catarina Ribeiro a responsável por fazer a apresentação dos intervenientes nos painéis.-----

**Joaquim Barbosa** esclarece que tinha sido decidido que todos os deputados municipais fossem convidados e que poderiam intervir. Tinha também sido decido que o público não podia intervir. Por sua vez, **Catarina Ribeiro** esclarece que não teve nada a ver com a condução dos trabalhos na Conferência e que foi o Sr. Presidente desta Comissão que a convidou a fazer a apresentação do CV dos convidados, o que ela fez com muito gosto, até porque conhecia todos os intervenientes. Acrescenta que o Fernando Silva foi muito injusto na observação que fez.-----

**António Lima** informa que recebeu os documentos para esta reunião porque está a substituir a Cristina Carvalho.-----

**Pedro Borges de Macedo** diz que possivelmente a Dra. Rosalina enviou os documentos apenas para os membros efetivos e não para os observadores. -----

De seguida, **Joaquim Barbosa** perguntou a todos o que acharam da Conferência. **João Nogueira** considera que foram levantadas questões que tiveram a ver com questões paralelas e que correu bem melhor do que o que foi descrito pelo Sr. Presidente da Junta de Esporões.-----

**António Lima** considera que haver muitos oradores pode limitar as intervenções. Ficou desiludido não com a organização nem com a forma como decorreu, mas por não estarem os deputados da Assembleia Municipal. -----

**João Batista** lamenta não ter podido estar presente e considera que esta atividade pode ser replicada, mas noutros termos.-----

**Pedro Borges de Macedo** também lamenta não ter estado presente. No entanto, ouviu a gravação e considera que a Conferência foi bastante exaustiva. Achou-a muito longa. Pensa que no 3º painel as pessoas já estavam com frio e cansadas. De resto, acha que



correu muito bem, os temas, a divulgação, as intervenções foram interessantes. Assim, pensa que se deve replicar, mas com outro tema. -----

**Isabel Moreira** acha que correu muito bem e corrobora o que disse Pedro Borges de Macedo.-----

**Ana Macieira** também considera que correu muito bem, apesar de ter sido muito longa. Acha que se deve pensar em fazer um modelo mais repartido, talvez num sábado de manhã.-----

**Tiago Teixeira** pede desculpa por não ter participado. Acrescenta que também ouviu a gravação e acha que, de facto, foi demasiado extensa. Sugere uma visita à Nascente do Rio Este.-----

**João Nogueira** diz que os ecos que lhe chegaram foi que foi uma Conferência interessante. Acrescenta que isto é o início de algo que se pode fazer no futuro neste e noutros temas quaisquer. Espera que os protocolos que estão subjacentes ao Rio Este comecem a aparecer no concreto. Acha que é uma dinâmica que tem estado nas Comissões e que importa continuar. -----

**Sandra Ribeiro** congratula a iniciativa da Conferencia, a capacidade do Sr. Presidente na organização do evento, o que garantiu umas excelentes condições. Felicita também a riqueza do quadro do painel dos intervenientes, que implicou naturalmente o estender da conferência, mas em todo o caso, foi muito bem conseguida. Considera que é de repetir, com a ressalva de que não nos devemos esquecer que a competência desta Comissão é de apreciar, acompanhar e fiscalizar os assuntos. Lembra por exemplo, que quando fomos à Agere, o senhor Presidente da Administração, fez uma apresentação com carácter muito expositivo e não é isso que é pretendido. Acrescenta que nós não queremos ouvir palestras. Esclarece que nós queremos ter espaço para percebermos os trabalhos, para tomarmos conhecimento e podermos fazer as nossas observações e conclusões. Conclui dizendo que gostaria só de ressaltar isso.-----

**Catarina Ribeiro** reitera a intervenção de Sandra Ribeiro e diz que há muita tendência de que os políticos partilhem informação tomando demasiado tempo e, assim, os técnicos não conseguiram por falta de tempo, ou seja, considera que os intervenientes políticos não têm respeito pelo tempo que lhes é imposto e falam demasiado enquanto os técnicos depois acabam por não ter tempo para partilhar a informação que seria importante. -----

-

**Bruno Machado** intervém para declarar que este tipo de eventos é uma coisa que defende há muito tempo porque são muito interessantes. É a 1ª Conferência do género que é organizada. Considera que correu bem, que os temas foram pertinentes, mas os 3 painéis foram excessivos. O local foi muito bem conseguido, as pessoas passavam, paravam e assim conseguiam ver o que se estava a fazer. Considera que devíamos trabalhar a habitação (havendo um equilíbrio entre os convidados e os atores políticos). Reforça que este tipo de eventos é uma coisa que já que defende há bastante tempo, porque acha que a Assembleia Municipal se fecha muito nela e muito deste trabalho da Comissão fica aqui e não sai cá para fora. Assim, os bracarenses não sabem o que é que nós andamos aqui a fazer. E, portanto, acha que este tipo de eventos é muito interessante. Conseguimos trazer a Assembleia Municipal para o meio dos bracarenses. Portanto, congratula o Sr. Presidente da Comissão por ter feito isto e, dado que estamos em dois anos e meio de mandato, é a primeira conferência deste género que as comissões e a Assembleia Municipal organiza. Portanto, acha que neste ponto está de parabéns. Acrescenta que a conferência correu bem. O tema foi interessante, é um tema pertinente, que está presente na vida de todos os bracarenses. Vivemos com o Rio Este. No entanto, pensa que talvez os três painéis têm sido excessivos. Talvez tivesse sido melhor dois painéis ou um só com quatro convidados. Quanto ao local, pensa que este foi muito bem conseguido e vai entroncar aquilo que dizia de a Assembleia Municipal estar no meio dos bracarenses. Reparou que muitas das pessoas que estavam nos campos da rodovia pararam e estiveram ali a ouvir a conferência. Se estivéssemos em quatro paredes isso não acontecia. Portanto, a realização da Conferência nas margens do rio foi positiva. No entanto, pensa que ainda temos muito trabalho na comissão para fazer, mas acha que devemos replicar este evento. Refere que já falou sobre isso na Conferência de Líderes. Considera que a questão da habitação é o problema maior da cidade e, assim, devíamos fazer um evento do género, mas com este tema. No entanto, teria que haver um equilíbrio entre os convidados e os atores políticos e uma boa moderação. -----

**Natacha Fontes** considera que o evento foi um sucesso, uma excelente iniciativa que, seria de repetir, mas em termos mais curtos e mais vezes.-----

**Fernando Silva** diz que o Sr. Presidente está de parabéns e que ficou para a história. Só a parte de não conseguirem intervir os membros da Comissão é que foi uma pena. -----

**Joaquim Barbosa** acha que fazia todo o sentido que a Conferência se realizasse no Rio Este. Em relação à previsão do tempo, é que é sempre muito difícil. Acha que se

conseguiu que os nossos trabalhos saíssem das paredes. A Comissão apareceu imenso na Comunicação Social, mas, para ele, o mais importante foi que pudemos transmitir para o público, que é um trabalho que deve ser feito. Acrescenta que pediu contributos para a Conferencia e, com a exceção do Pedro Borges de Macedo e do Tiago Teixeira, ninguém deu. Referindo-se ao documento elaborado, refere que é muito importante a parte das recomendações porque é um trabalho nosso. O resto é sobre o que se passou na Conferência.-----

**João Nogueira** sugere um Centro de Interpretação sobre o Rio Este porque considera que é pedagógico e didático.-----

**Pedro Borges de Macedo** acrescenta que esse Centro seria muito interessante porque poder-se-ia expor a história do rio, da fauna e da flora, claro, da biodiversidade, ou seja, o património do Rio Este.-----

**António Lima** diz que o documento devia ter uma introdução onde constasse o Rio, os seus afluentes, etc.-----

**Joaquim Barbosa** acrescenta que ainda não se fez a visita ao Rio porque choveu bastante. Assim, sugere que esta visita se faça em Maio, talvez acompanhada de um picnic.-----

Passou-se ao **ponto 4 da Ordem de trabalhos**. Começou por intervir **Tiago Teixeira** dizendo que gostava que fossem trabalhados 2 pontos: um relativo a uma recomendação que fez para a CMB e que baixou à Comissão (recomendação sobre o desperdício alimentar) e outro sobre uma petição que baixou da Conferência de Líderes a esta Comissão relativa ao ginásio Supera.-----

**Bruno Machado** pensa que a próxima reunião se devia começar pelos dois pontos anteriores. Depois poder-se-ia fazer uma visita às novas instalações dos Bombeiros Voluntários e indagar o estado do PDM, o qual está em revisão há bastante tempo (tem que estar revisto até ao final do ano).-----

**Sandra Ribeiro** reitera o pedido sobre o ponto de situação do PDM, o qual tem efeitos severos sobre a habitação. Propõe uma visita à Braval, especificamente, ao espaço de seleção de resíduos para verificar a implementação da seleção de resíduos. Outro ponto que gostava de ver discutido é o estado do projeto do Nó de Infias. Diz ainda que tomou conhecimento que foi aprovado o plano de Mobilidade Sustentada e que lhe desagrada que esta Comissão não tenha tomado conhecimento deste plano. Quer saber se o Conselho de Mobilidade Urbana foi consultado e gostava que esse plano nos fosse explicado. Em

relação às vias que têm sido recuperadas pelo Município, gostava que os vereadores nos acompanhassem a percorrer essas vias cicláveis.-----

Joaquim Barbosa acrescenta que anteriormente fizemos visita a algumas instalações e que falamos sobre as cheias, a preparação para a época dos incêndios, o Rio Este. Assim, no próximo ano manteremos estes assuntos, a visita à Braval, ao Quartel dos Bombeiros, a visita à nascente do rio Este, -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida foi aprovada pelos eleitos presentes e que vai ser assinada pelo seu presidente e secretária.-----

O Presidente,-----

(Manuel Joaquim da Silva Pinto Barbosa)

A Secretária,-----

(Maria do Pilar de Araújo Teixeira)